

CRESCIMENTO VEGETATIVO E EFICIÊNCIA PRODUTIVA DE PEREIRAS EUROPEIAS SOBRE DIFERENTES PORTAENXERTOS.

Ana Luiza Arruda¹, Aike Anneliese Kretzchmar², Deivid Silva de Souza³, Fernanda Grimaldi⁴, Joseane de Souza Hipólito⁴, Leo Rufato⁵

¹ Acadêmica do Curso de Agronomia - CAV - bolsista PIBIC/CNPq.

² Professor Participante do Departamento de Agronomia - CAV.

³ Mestrando em Produção Vegetal - CAV.

⁴ Pós-Doutoranda, Departamento de Agronomia – CAV.

⁵ Orientador, Departamento de Agronomia – CAV – leoruffato@yahoo.com.br.

Palavras-chave: *Pyrus communis*. *Cydonia oblonga*. Densidade de plantio.

No Brasil, a pereira (*Pyrus communis* L.), não se destaca entre as fruteiras de maior expressão de cultivo devido a sua pequena área cultivada de 1668 ha e uma produção de 21990 toneladas. Com base na alta demanda pelo consumo de pera e na sua baixa produção brasileira, observa-se que o cultivo da pereira surge como uma alternativa de notável relevância para a diversificação da fruticultura de clima temperado na região subtropical. Dentre as dificuldades de expansão da cultura da pereira, pode-se citar a baixa qualidade de frutas de pereiras cultivadas, principalmente pela limitação de cultivares adaptadas as regiões potencialmente produtoras, a insuficiência de estudos sobre portaenxertos, sendo que na atualidade, grande parte dos pomares de pereira implantada no Brasil está enxertados sobre o portaenxerto *Pyrus calleryana*. Este projeto teve como objetivo o uso de diferentes combinações de portaenxertos com cultivares copa de pereira europeia com a finalidade de melhorar a capacidade produtiva das plantas. O experimento foi conduzido na área experimental da empresa Agrícola Fraiburgo S/A, localizada no município de Urupema – SC (28°17'38"S e 49°55'54"W, altitude 1425 m), durante a safra agrícola 2015/2016. O pomar foi implantado na área no ano de 2007, sendo conduzido em sistema de líder central. O experimento tem delineamento de blocos casualizados, com três blocos e 15 plantas por unidade experimental. Os tratamentos foram constituídos de diferentes combinações entre cultivares copa de pereira europeia e portaenxertos de marmeleiro em três espaçamentos de plantio, sendo: 0,3, 0,5 e 1 metros entre plantas e 4 metros entre filas. Para o espaçamento de 1 m, as combinações foram as seguintes: Abbè Fetel/Adams, Conference/Adams, Santa Maria/Adams, Rocha/Adams, Packham's Triumph/Adams, Decana du Comice/Adams, Packham's Triumph/EMA e Clapp's Favourite/EMA. A 0,5 m foram usadas: Conference/EMC, Clapp's Favourite/EMA, Rocha/EMC, Abbè Fetel/EMC, William's/EMC e Packham's Triumph/EMA e a 0,3 m as combinações utilizadas foram: Abbè Fetel/Adams, Rocha/Adams, Rocha/EMC, Abbè Fetel/EMC, Santa Maria/Adams e Packham's Triumph/EMC. No inverno, foram mensurados os parâmetros de crescimento das plantas: diâmetro do tronco da cv. copa (cm), índice de gemas (no de gemas/cm). No verão foram avaliados o peso e número de frutos por planta, para posteriormente a produtividade estimada ser calculada. Os dados foram submetidos a análise de variância e foi utilizado o teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro. A variável índice de gemas não apresentou diferença significativa entre as combinações de cultivar copa e portaenxerto nos espaçamentos de 1 m e 0,5 m. Já para o espaçamento de 0,33 m a combinação Santa Maria/Adams apresentou o menor valor. Para diâmetro do tronco da cultivar copa, o único

espaçamento que mostrou diferença foi o de 1 m, sendo que as combinações Santa Maria/Adams e Packham's/EMA tiveram os menores valores de diâmetro. Para as variáveis número de frutos por planta e produtividade estimada ($t\ ha^{-1}$) não houve diferença estatística nos espaçamentos de 0,3 e 0,5 m. No espaçamento de 1 m, as cultivares Santa Maria e Decana do Comice sobre o marmeleiro 'Adams' obtiveram a maior produtividade, diferenciado significativamente das cultivares Abbè e Conference sobre o marmeleiro 'Adams'. A combinação Santa Maria/Adams também apresentou o maior número de frutos por planta, não diferenciado estatisticamente somente das cultivares Decana do Comice e Rocha sobre o marmeleiro 'Adams'. Não houve produção das combinações Clapp's Favourite/EMA no espaçamento de 1 m e Abbè/MC nos espaçamentos de 0,5 e 0,3 m (Tab. 1).

Tab. 1 Produtividade estimada e número de frutos por planta em diferentes espaçamentos, em Urupema, safra agrícola 2015/2016.

Copa/PE	N° frutos	Prod. (T ha ⁻¹)	Copa/PE	N° frutos	Prod. (T ha ⁻¹)	Copa/PE	N° frutos	Prod. (T ha ⁻¹)
0,3 m			0,5 m			1 m		
Rocha/Adams	12,6 ns	12,5 ns	William's/EMC	23,6 ns	20,2 ns	Santa Maria/Adams	76,97 a	27,1 a
Rocha/EMC	4,2	4,2	Rocha/EMC	18	11,6	Decana/Adams	70,40 ab	21,6 a
Packham's/Emc	5	4,6	Packham's/EMA	34,9	44,8	Packham's/EMA	25,33 cd	14,7 ab
Santa Maria/Adams	26,5	23,4	Conference/EMC	2,9	2,2	Packham's/Adams	31,10 bcd	15,4 ab
Abbè/Adams	10	12,8				Rocha/Adams	46,43 abc	17,3 ab
						Conference/Adams	0,40 d	0,245 b
						Abbè/Adams	0,83 d	0,200 b

* Médias seguidas da mesma letra na coluna não se diferenciam pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade de erro. ns: não significativo.

Fig. 1 Frutificação em pereira Rocha sobre porta-enxerto Adams, em Urupema, safra agrícola 2015/2016.



Fonte: próprio autor